

**SIGNIFICADO DE APRENDIZAGEM E SUAS TEORIAS:
DISCUTIDO AUTORES E DEBATENDO OS PROCESSOS ENVOLVIDOS**
**THE MEANING OF LEARNING AND ITS THEORIES:
DISCUSSING AUTHORS AND DEBATING THE PROCESSES INVOLVED**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-44

Edmilson Galdino da Silva ¹

RESUMO

Os processos de aquisição das aprendizagens, possuem diversas teorias que os sustentam. Teorias essas pautadas em estudos bem elaborados e testados. Nesse trabalho iremos discutir o significado que a aprendizagem possui, se utilizando de três dos principais autores dessa área, que são até hoje utilizados como referência no que tange aos mecanismos utilizados para que se consiga chegar a aquisição plena dos mais variados conhecimentos, são eles Vygotsky, Piaget e Wallon. O objetivo geral do trabalho é o de apontar os significados que a aprendizagem possui dentro da área da educação. Como objetivos específicos tem-se de explanar sobre a aprendizagem e suas implicações; discutir esse processo para o desenvolvimento da educação e apresentar a visão que Vygotsky, Piaget e Wallon possuem em relação a aprendizagem. O trabalho é justificado na necessidade de se debater cada vez mais como a criança faz para adquirir e manter os seus conhecimentos, pois ao se apropriar desses conceitos, os educadores podem reorganizar as suas práticas docentes, e fazer com que as aprendizagens ministradas sejam ainda mais significativas para os seus alunos. Na verdade, parte-se nesse trabalho da premissa de que apesar de serem teorias distintas, que apresentam os seus centros em variantes muita das vezes distantes, as teorias desses três grandes pensadores se complementam, e auxiliam os professores a entender de forma aprofundada como a criança se desenvolve. O trabalho é iniciado com um tópico que apresenta conceitos iniciais sobre o significado da aprendizagem e suas implicações práticas. Em seguida é apresentado a visão e os conceitos introdutórios de cada uma das teorias dos autores escolhidos, para assim, ficar claro os pontos principais de cada uma.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Desenvolvimento. Teorias. Educação.

ABSTRACT

Learning acquisition processes have several theories that support them. These theories are based on well-designed and tested studies. In this work we will discuss the meaning that learning has, using three of the main authors in this area, which are still used as a reference in terms of the mechanisms used to achieve the full acquisition of the most varied knowledge, they are Vygotsky, Piaget and Wallon. The general objective of the work is to point out the meanings that learning has within the area of education. As specific objectives, it is necessary to explain about learning and its implications; discuss this process for the development of education and present the vision that Vygotsky, Piaget and Wallon have in relation to learning. The work is justified by the need to increasingly debate how children acquire and maintain their knowledge, because by appropriating these concepts, educators can reorganize their teaching practices, and make the learning provided even more meaningful for your students. In fact, this work starts from the premise that despite being distinct theories, which present their centers in often distant variants, the theories of these three great thinkers complement each other, and help teachers to understand in depth how the child develops. The work begins with a topic that presents initial concepts about the meaning of learning and its practical implications. Next, the vision and introductory concepts of each of the theories of the chosen authors are presented, in order to clarify the main points of each one.

KEYWORDS: Learning. Development. Theories. Education.

¹Doutorando e Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University Especialização em Psicopedagogia Institucional Clínica. Pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE. Graduação em Licenciatura Específica em Português pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE. Graduação em Licenciatura em Pedagogia em Regime Especial - Licenciatura Plena pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE. **E-MAIL:** ed1000songaldino02@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/5967938199400909

INTRODUÇÃO

Discutir o significado da aprendizagem é uma necessidade para todo educador, pois esse, precisa saber como essa aprendizagem se desenvolve, para assim poder ajustar as suas metodologias de ensino, buscando sempre melhorar a aprendizagem dos seus alunos. Um dos primeiros passos para isso é conhecer de maneira aprofundada os principais teóricos que trabalham essa temática.

Assim, nesse artigo será discutido o significado que essa aprendizagem possui, usando como base as teorias dos três principais pensadores sobre essa temática, cujo trabalhos são utilizados até hoje como referência dentro da área da educação, são eles Vygotsky, Piaget e Wallon. Ao longo dessa revisão de literatura apresentaremos como cada um desses autores veem o processo de aprendizagem do aluno.

O objetivo geral do trabalho é o de apontar os significados que a aprendizagem possui dentro da área da educação. Como objetivos específicos tem-se de explicar sobre a aprendizagem e suas implicações; discutir esse processo para o desenvolvimento da educação e apresentar a visão que Vygotsky, Piaget e Wallon possuem em relação a aprendizagem.

A justificativa do trabalho é encontrada na medida em que se tem a necessidade de interiorizar cada um desses conceitos tão caros para a educação. Apesar desses conceitos serem debatidos dentro da área da educação de forma ampliada, sempre se faz necessário revisá-los, para que se possa entender como cada um deles vê o processo de aprendizagem dos alunos, uma vez que um teórico não exclui o outro, e sim agem como complemento para ajudar os docentes em suas metodologias de ensino.

SIGNIFICADO DE APRENDIZAGEM E SUAS TEORIAS

Nesse tópico procurou-se enfatizar através de teóricos como Vygotsky, Piaget e Wallon acerca do

significado de aprendizagem, bem como, procurou-se fazer um paralelo entre as aprendizagens e suas implicações a luz de alguns autores. São essas teorias que balizam o processo de aquisição e desenvolvimento das aprendizagens, sendo assim fundamentais para o desenvolvimento da educação.

APRENDIZAGEM E SUAS IMPLICAÇÕES

O conceito de aprendizagem parece ser complexo já que envolve a interação de diversos fatores através dos quais compreendemos como conceitos de temas específicos como a matemática, português entre outras disciplinas que envolvem a busca pela aprendizagem. A aprendizagem é um processo que tem seu início a partir do nascimento e perdura durante toda a vida do ser humano, o que implica que em quaisquer circunstâncias o indivíduo está apto a aprender, e que para cada aprendizagem seu comportamento é variado.

A aprendizagem é uma jornada contínua ao longo da vida, na qual estamos constantemente absorvendo conhecimento, quer seja de forma intencional ou não. Desde a mais tenra idade, os bebês aprendem a brincar, enquanto os adolescentes se dedicam a aprender a tocar um instrumento musical de sua escolha por exemplo. Já os adultos estão sempre em busca de novos conhecimentos, seja explorando estilos de vestimenta ou experimentando dietas que lhes proporcionem prazer e satisfação, ou mesmo aprendendo outras línguas. Aprendemos em todas as fases da vida, e é através desse processo que nós desenvolvemos, evoluímos e nos tornamos seres mais completos.

A aprendizagem é a chave mestra que abre portas inexploradas, iluminando mentes e pavimentando o caminho para a evolução humana. É através dela que o passado dialoga com o presente, gerando sabedoria e provocando transformações significativas em todas as esferas da vida. Portanto, abracemos a busca constante

pelo conhecimento, pois é por meio dela que alcançaremos o verdadeiro progresso (REIS, 2013, p. 56).

Segundo Shaffer (2005, p.3) “a aprendizagem é o método no qual nossos conhecimentos produzem mudanças alusivamente permanentes em nossos pensamentos e atitudes”. É possível destacar também sobre a aprendizagem o pensamento de Campos (1996), ao afirmar que essa tem sua explicação como uma mudança sistemática no desempenho, por consequência da prática com um sentido evoluído de adaptação ou ajustamento.

Nota-se que a aprendizagem, no entanto, dessa maneira, é induzida a partir do momento que acontecem mudanças e alterações no comportamento do indivíduo, estas continuam durante a vida do ser humano. Davidoff (1984, p.158) ressalta que aprender é uma atividade que acontece dentro de um “organismo e que esta não pode ser percebida; de forma não inteiramente compreendida os sujeitos da aprendizagem são modificados eles adquirem novas associações, informações, aptidões, hábitos e semelhanças”.

A predisposição de aprender do ser humano está presente desde o seu nascimento, portanto, aprender é um fenômeno diário que não está reservado somente ao universo da sala de aula. A aprendizagem é uma sequência constante, pois independentemente da idade da pessoa, da fase da vida em que esta se encontre, existem novas coisas a aprender, pode-se inferir que a aprendizagem depende de cada um e também das condições do meio, que pode oportunizar ou bloquear novas conquistas.

É preciso que se leve em conta que cada ser humano tem seu tempo próprio para aprender e que as aprendizagens integram-se umas às outras, ou seja, uma nova aprendizagem se junta a outra, caracterizando-se como um enfoque interativo acumulativo. Para La Rosa (2003, p.32) a “aprendizagem sempre acontece na vida

do homem, porém persistem algumas circunstâncias que contribuem, dentre estas se destacam circunstâncias físicas, psicológicas, ambientais e sociais”.

As condições físicas conforme o autor, seriam as condições orgânicas favoráveis inclusive a maturação; porém quanto aos fatores psicológicos podemos dizer que estão ligados a motivação do indivíduo, ou seja, a forma como este se mobiliza e direciona sua aprendizagem. No entanto, com relação as condições ambientais, essas também favorecem na aprendizagem, dessa forma um ambiente adequado, com boas condições de acomodação ajudam no processo de aquisição das aprendizagens. As circunstâncias sociais são muito importantes para a integração já que onde quer que o ser humano viva, estará sempre presente o contexto social, um dos fatores importantes para esta condição são as competições e cooperações existentes no meio em que o indivíduo está inserido.

O ser humano pode ser considerado um aprendiz permanente, levando em conta que até mesmo as atividades de menor exigência intelectuais por ele realizadas, requerem um adestramento, ou treinamento, que este teve de adquirir e desenvolver ao longo do tempo. Baum (2006) concorda que uma aprendizagem operante, sobrevém como decorrência de uma relação entre um estímulo e uma atividade; se uma ação ocorre a fim de evitar um resultado, estamos diante de uma relação negativa, diminuindo as chances de a resposta repetir-se.

Através dessa teoria, bem como de outras destacadas por outros autores, percebe-se que ao ensinar uma criança a ler, por exemplo, necessita-se elaborar um programa de reforços educacionais, onde as respostas adequadas em suas unidades sejam reforçadas com frequência, a fim de se chegar ao objetivo comportamental. Assim, cada um dos principais autores dessa área vê esse processo de aquisição da aprendizagem de maneira diferente, e nos próximos tópicos desse trabalho apresentaremos as visões de cada um deles.

APRENDIZAGEM PARA VYGOTSKY

Vygotsky estudou a associação entre compreensão e expressão, a maneira de desenvolvimento da criança e o papel da educação para o desenvolvimento contando com o apoio de colaboradores como Luria e Leontiev. É sabível que o homem na medida em que interage com seu semelhante, excede sua condição biológica, meios que são intermediados pela cultura humana constituída de objetos, instrumentos, ciência, valores, hábitos, lógica e linguagens.

Segundo essa visão, a educação desempenha um papel fundamental, especialmente por meio do ensino e da educação escolar. Conforme Leontiev (1978) afirmou, a educação é caracterizada como um método de socialização, que possibilita aos indivíduos o desenvolvimento de suas vocações, ao adaptar-se às obras culturais historicamente constituídas pela humanidade, por meio de interações sociais organizadas.

Vygotsky (2001) compreende que o desenvolvimento está ligado a natureza e a qualidade das mediações que realizamos ou das quais participamos, bem como, ao quanto aprendemos a fazer uso de instrumentos da cultura, como referência do nível de desenvolvimento da nossa mente.

O processo de desenvolvimento, de transformação e adaptação da criança se dá através de estágios de desenvolvimento cultural, nos quais a criança conquista habilidades proporcionadas para utilizar as ferramentas criadas pelo homem, exemplo disso é que de início, a criança usa o objeto como algo que para a mesma não tem tanto valor, ou seja, é indiferente e posteriormente com o intuito de conseguir o que almeja, o uso desse mesmo objeto passa a ser funcional.

De acordo com Vygotsky e Luria (1996), a capacidade da criança de utilizar instrumentos e recursos existentes é o que a distingue de uma criança com deficiência e marca seu desenvolvimento cultural. No entanto, esse desenvolvimento não ocorre de uma vez

por todas, pois se consolida na vida e na atividade social dos indivíduos. É importante considerar o todo, uma vez que o processo de estruturação das formas abrangentes de comportamento não pode ser deduzido a partir de um simples conjunto de qualidades particulares.

Segundo Vygotsky (2001), há uma compreensão única da relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem, diferenciando-se de outros conceitos ao enfatizar o papel fundamental da aprendizagem no desenvolvimento e nas interações que ocorrem entre esses processos desde o nascimento da criança. Para o autor, o desenvolvimento não é um processo predefinido, absoluto ou linear; pelo contrário, ele se forma no contexto da interação com a aprendizagem. No percurso do desenvolvimento, os processos de aprendizagem exercem uma influência significativa, sendo construídos em todos os ambientes culturais nos quais o indivíduo está inserido.

Ao pensar na criança como um ser histórico e cultural, devemos pensar na perspectiva de Vygotsky que ela é desde muito pequena, capaz de estabelecer relações com o mundo que a cerca, de explorar os espaços e objetos que a rodeiam e de aprender de modo a desenvolver-se como ser humano.

Assim a criança não é um ser incapaz e totalmente dependente do adulto para realizar suas atividades, porém necessita da intervenção deste, para avançar qualitativamente na formação e desenvolvimento de suas funções psicológicas. Conforme as teorias de Vygotsky, a incidência formal sobre a zona de desenvolvimento próximo ou proximal, é fundamental para o processo de desenvolvimento intelectual e para maiores êxitos na aprendizagem e desenvolvimento da criança, motivo pelo qual, dentro dessa perspectiva, um ensino deve estimular no sentido de se adiantar ao desenvolvimento já alcançado pela criança.

Vygotsky realizou estudos com o intuito de investigar o curso de desenvolvimento infantil no processo de aprendizagem escolar, e especialmente, o

desenvolvimento do conhecimento específico. A aprendizagem então promove o desenvolvimento e propicia conhecimentos científicos, o que nos leva a compreensão que o aluno pode ter a capacidade de compreender melhor a realidade da qual faz parte, de maneira a se relacionar com a sociedade, agindo nela e transformando-a. No tópico seguinte nos debruçaremos na visão de Piaget acerca da aprendizagem.

APRENDIZAGEM PARA PIAGET

As pesquisas de Piaget tinham como compreensão a criança, o modo como ocorre desenvolvimento desta, numa busca por melhor conhecer o ser humano e aperfeiçoar métodos pedagógicos. Para Piaget (2007, p.74) a psicologia genética permite conhecer não apenas no que a criança diverge do adulto, mas também "como se constroem certas estruturas lógico matemáticas, que fazem parte de todas as formas evoluídas do pensamento adulto".

Dessa forma, Piaget dedicou-se a desvendar os processos de conhecimento em sua evolução, uma vez que é na transição de um estado de conhecimento menor para um estado de conhecimento maior, é que ocorre o desenvolvimento do indivíduo. É conhecido que Piaget identifica quatro estágios no desenvolvimento cognitivo, aos quais ele se refere como fases de transição. Dentro de cada período, a criança desenvolve estruturas cognitivas específicas, as quais se refletem em seu comportamento. O desenvolvimento progride a partir do que foi construído nos estágios anteriores, e o surgimento de mudanças específicas indica o início de outra fase de desenvolvimento intelectual.

Piaget (2007) faz alusão a mecanismos funcionais comuns a todos os estágios e, nesse aspecto, que toda ação como pensamento, sentimento, movimento obedecem a uma necessidade, ou seja, só agimos movidos por motivos, por necessidades, que revelam a existência de um equilíbrio.

Dessa forma cada estágio constitui-se como preparação para o que está por vir; numa organização do desenvolvimento mental que acontece de forma progressiva em função da sua adaptação a realidade, bem como as exigências da mesma. Conforme Piaget (2007, p.17):

No período dos dois primeiros anos de vida, a criança reage ao mundo pelo sensório motor, ou seja, seus comportamentos acontecem em virtude de suas sensações e estas fundamentam sua compreensão das coisas, pois este período simboliza a conquista, através da percepção e dos movimentos, de todo o universo prático que envolve a criança.

Para o autor citado, ao longo desses dois primeiros anos de vida, a criança adquire noções de causalidade, espaço e tempo, que são construídas pela ação, caracterizada por uma inteligência eminentemente prática. Tal inteligência diz respeito a manipulação de objetos, centra-se, portanto em percepções e movimentos organizados pelo que Piaget chama de esquemas de ação como agarrar, balançar, jogar o objeto, a interação com o objeto configura uma inteligência prática e revela intencionalidade e plasticidade.

Para Piaget (2007, p.20) o estágio pré-operacional ocorre dos 2 aos 7 anos, a criança já desenvolve a função simbólica, que lhe permite substituir um objeto ou acontecimento por uma representação dele. Para Piletti e Possato (2012) é perceptível que com o aparecimento da linguagem, os comportamentos sofram grandes modificações, resultando na possibilidade de a criança reconstituir suas ações anteriores, expressando-as em narrativas e de antecipar suas ações futuras, verbalizando-as.

Observamos conforme Piaget (2007), que o estágio das operações concretas ocorre dos 7 aos 12 anos, este período coincide com parte dos anos em que se frequenta o ensino fundamental dos 6 aos 14 anos,

momento marcado por grandes aquisições intelectuais, desse modo, a criança desenvolve a capacidade de concentração, em trabalhos individuais, e de colaboração ao se trabalhar em grupo. Piaget conclui após diversas experiências com crianças que no estágio citado anteriormente, elas consolidam as noções de conservação de número, substância, volume e peso, além da causalidade.

No estágio de operações concretas formais a partir dos 12 anos, as estruturas cognitivas alcançam seu nível mais elevado de pensamento hipotético dedutivo ou lógico matemático. O indivíduo torna-se apto a aplicar o raciocínio lógico e sistemático aos mais diversos problemas, formular hipóteses e buscar soluções para as mesmas, usando o pensamento abstrato Piaget (2007, p.59) diz que “as operações lógicas começam a ser transportada dos planos de manipulação concreta para o das ideias, expressas em linguagem qualquer”.

Conforme Piletti e Possato (2012) os estudos de Piaget passam a ganhar mais espaço no Brasil por volta da década de 1980, fundamentando estudos teóricos e práticos acerca do desenvolvimento humano e da aprendizagem e subsidiando um ensino centrado no aluno. Para Piaget (2007), a aquisição do conhecimento, no entanto, é realizada de maneira ativa pelo indivíduo, ainda que a fonte desse conhecimento possa ser tanto no exterior, ou seja, no meio físico e social, como no seu interior.

A aprendizagem deve ser avaliada de acordo com as competências de cada estágio de desenvolvimento, pois os mesmos revelam as características que possibilitam o aprendizado dos alunos e ainda uma explicação dos mecanismos e dos processos que interferem na aquisição de conhecimentos novos. Nesse aspecto, é importante que o educador conheça o nível cognitivo dos seus alunos e suas propriedades, seu processo, antes de realizar suas atividades educativas. No próximo tópico nos debruçaremos nas contribuições de Wallon sobre essas temáticas.

APRENDIZAGEM PARA WALLON

A teoria de Wallon representou uma revolução no ensino da época, na primeira metade do século XX, já que este defendia que a escola deveria promover uma formação integral do aluno, ou seja, uma formação afetiva, intelectual e social (PILETTI, POSSATO, 2012).

Portanto é possível observar que as teorias de Wallon destacaram-se por enfatizar a importância das emoções no trabalho, da afetividade no meio educativo. A premissa de Wallon, ao que tange o desenvolvimento da inteligência, surge como crítica a de Piaget, pois a inteligência, para ele, surge depois da afetividade, de dentro dela e conflitando com ela, pensamento que talvez nos explique por que os alunos aprendem mais quando gostam do professor. Por isso, nutrir a inteligência incorre em primeiro alimentar a afetividade, não aceitando a possibilidade de haver um ponto terminal para a inteligência, haja vista que os processos mentais superiores são indeterminados (DANTAS, 1990).

Desse modo, as características afetiva e cognitiva não se separam, mas constituem-se mutuamente, se encontram presentes nas atividades desenvolvidas pelo professor, seja por intermédio da leitura de um livro de histórias de fadas, ou contos, o fato é que pode-se ampliar o conhecimento na medida em que a criança se identifica com os personagens e fatos, transpondo sua afetividade.

Wallon também classifica cinco estágios de desenvolvimento. O primeiro se denomina estágio de impulsivo emocional, que ocorre conforme suas teorias de 0 a 1 ano, portanto nessa fase os bebês inicialmente até mais ou menos 3 meses de idade, realizam movimentos reflexos, involuntários, impulsivos, e gradativamente passam a responder com afetividade as pessoas (pais) e estas por uma inabilidade da criança, intermediam as suas relações com a realidade exterior (DANTAS, 1992).

A partir dessa mediação entre crianças e seus pais é que essa passa a manifestar sua afetividade

através dos gestos que dirige as pessoas. Galvão (2000) ressalta que o segundo estágio denominado de sensório motor, e projetivo classificado por Wallon, ocorre até os 3 anos, esse estágio caracteriza-se pela exploração dos objetos e dos espaços físicos, e a criança ganha maior ampliação e autonomia com a aquisição da compreensão e da marcha.

A partir desse momento a afetividade da criança passa a ser fortalecida por meio do contato físico. O aparecimento da linguagem rompe com o motor, representa um salto qualitativo no desenvolvimento, interioriza as condutas sensório-motoras e desorganiza-as, em verdade a vida mental, para Wallon nutre da inibição da vida sensório motora, e não da sua estimulação (DANTAS, 1992).

O terceiro estágio denomina-se como estágio do personalismo, ocorrendo de 3 a 6 anos, onde a criança, depara-se com os conflitos que envolvem o anseio por autonomia, e por outro lado, o vínculo é fortalecido com a sua família, a tarefa principal é o processo de formação da personalidade, constitui para isso a consciência de si nas suas relações com o outro, e para tanto nega o adulto, o pensamento está voltado quase que exclusivamente para si mesma (WALLON, 1971).

Com a entrada da criança na escola, há certo desprendimento da vinculação familiar, e ao mesmo tempo, existe um caminhar em sua autonomia, já que neste ambiente gradativamente surge a necessidade de que ela, por si só, realize as escolhas de atividades, de jogos, de livros, de amigos, de brincadeiras, concordando, discordando, enfim, tem ou deveria ter, a oportunidade diferenciada de vivenciar uma gama de situações sociais que a impelem para o conflito. Ao mesmo tempo em que caminha para autonomia, também imita com frequência o outro, como uma forma de inserção social, a criança imita os que a rodeia, quem lhe desperta sua admiração como pais, irmãos, professores etc.

O quarto estágio é o categorial dos 7 a 12 ou 14 anos, dá-se através de sua diferenciação simbólica da

personalidade, a inteligência avança no seu desenvolvimento e a criança a utiliza cada vez mais com a manifestação de interesse na exploração, no conhecimento e nas suas relações com os objetos e com o meio.

O último estágio descrito por Wallon é o da adolescência, onde para este há um processo de quebra no equilíbrio afetivo, com a busca do adolescente por uma nova definição da personalidade, que é influenciada por modificações corporais advindas das ações hormonais.

No desenvolvimento desses estágios, com os conflitos que os constituem e na superação dos mesmos pela criança e pelo adolescente, a escola, os educadores, podem contribuir significativamente, com condutas que viabilizem os limites e apoios necessários para enfrentá-los, ao contrário de acirrá-los. Conforme Mahoney (2003), compreender e avaliar o comportamento e o aprendizado no cotidiano escolar remete-nos a analisar a relação professor aluno em sua totalidade.

O papel da escola não deve ser limitado apenas a instrução, mas deve haver o envolvimento para o desenvolvimento da personalidade como um todo, o que exige que se questione até que ponto as atividades propostas por ela colaboram para esse desenvolvimento e aprendizagem do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos esse trabalho podemos perceber que o processo de aquisição do conhecimento e da aprendizagem é visto de maneiras bem distintas a depender do autor a ser consultado. Mas o que também ficou nítido é que esses processos precisam ser levados em consideração para que o professor possa organizar as suas metodologias de ensino, e para que as intervenções realizadas possam ser o mais assertivas possíveis.

As visões de Vygotsky, Piaget e Wallon sobre o significado da aprendizagem e suas teorias, fornecem perspectivas complementares e enriquecedoras para a

compreensão do desenvolvimento humano. Sendo muito necessário que os professores sejam profundos conhecedores desses conceitos, e aplique-os em seu cotidiano educacional.

Piaget, em sua abordagem construtivista, destacou a importância da interação ativa do indivíduo com o ambiente na construção do conhecimento. Ele enfatizou a noção de que o desenvolvimento ocorre por meio de estágios sequenciais, nos quais a criança constrói estruturas cognitivas que fundamentam seu entendimento do mundo.

Por outro lado, Vygotsky enfatizou a influência das interações sociais e culturais no desenvolvimento cognitivo. Ele ressaltou o papel crucial da aprendizagem mediada pela interação com outros indivíduos mais experientes, defendendo que a aprendizagem precede o desenvolvimento. A zona de desenvolvimento proximal, conceito central em sua teoria, refere-se à distância entre o que a criança pode fazer independentemente e o que ela pode realizar com a assistência de um adulto ou colega mais capaz.

Wallon, por sua vez, enfatizou a importância das emoções e da afetividade no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Ele enfocou a ideia de que as emoções desempenham um papel fundamental na motivação para aprender e na forma como as crianças se envolvem com o conhecimento. Sua teoria destacou a inter-relação entre aspectos cognitivos, afetivos e motores no desenvolvimento humano.

Essas diferentes abordagens teóricas fornecem uma compreensão mais ampla e abrangente da aprendizagem. Enquanto Piaget enfatiza a construção individual do conhecimento, Vygotsky destaca a importância do contexto social e da aprendizagem mediada, e Wallon ressalta a importância das emoções no processo de aprendizagem. Combinadas, essas perspectivas fornecem uma base sólida para a compreensão da complexidade do desenvolvimento humano e da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BAUM, W.M. **Compreender o behaviorismo: comportamento cultura e evolução.** Trad. Maria Tereza Araújo Silva et al. 2 ed. rev. ampl. Porto Alegre. Artmed, 2006.

CAMPOS, D.M.S.de. **Psicologia da Aprendizagem.** Petrópolis Vozes, 1986.

DAVIDOFF, L.L. **Introdução a psicologia.** São Paulo. McGraw-Hill, 1984.

DANTAS, H. **A infância da razão: uma introdução á Psicologia da inteligência de Henry Wallon.** São Paulo: Manole Dois, 1990.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

LA ROSA, Jorge. **Psicologia e educação: o significado do aprender.** 6 ed. Porto Alegre. Edipucrs,2003.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Livros Horizontes, 1978.

MAHONEY, A.A. **Contribuições de H. Wallon para a reflexão sobre questões educacionais.** In PLACCO, V.M.N.S. (Org) **Psicologia e educação: revendo contribuições.** São Paulo: Educs, 2003.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia.** Trad. Maria Alice Magalhães e Paulo Sergio Lima Silva. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo.** São Paulo. Contexto, 2012.

REIS, J. **A jornada do saber.** São Paulo: Editora nova luz, 2013.

SHAFFER, D.R. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência.** São Paulo. Pioneira Thomson Learning, 2005.

VIGOTSKY, L.S. **A Construção do pensamento e da linguagem.** Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKY, L.S. LURIA. A.R **A criança e seu comportamento.** In VYGOTSKY, L.S; LURIA. A.R. Estudos sobre a história do comportamento: símios homem primitivo e criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Trad. Ana Maria Bessa. Lisboa. Edições, 70,1968.